A gravura em Portugal: breves apontamentos para a sua história

Francisco Marques Sousa Viterbo

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

A gravura em Portugal: breves apontamentos para a sua história

Francisco Marques Sousa Viterbo

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at http://www.pgdp.net (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal).)

SEPARATA DO BOLETIM
DA
Real Associação dos Architectos Civis e Archelogos Portuguezes

A GRAVURA EM PORTUGAL

Breves apontamentos para a sua historia

POR

F. M. de Sousa Viterbo

Proprietaria e editora, a Real Associação

LISBOA
Typ. da Casa da Moeda e Papel Sellado
1909

SEPARATA DO BOLETIM
DA
Real Associação dos Architectos Civis e Archelogos Portuguezes

A GRAVURA EM PORTUGAL

Breves apontamentos para a sua historia

POR

F. M. de Sousa Viterbo

Proprietaria e editora, a Real Associação

LISBOA
Typ. da Casa da Moeda e Papel Sellado
1909

A GRAVURA EM PORTUGAL

Breves apontamentos para a sua historia

A historia da gravura em Portugal encontra-se embryonaria na _Collecção de memorias_ de Cyrillo Volkmar Machado e na _Lista de alguns artistas_ do patriarcha D. Fr. Francisco de S. Luiz (Cardeal Saraiva). Rodrigo Vicente d'Almeida colheu, durante annos, numerosos subsidios, que andava coordenando para dar ao prelo, quando a morte o surprehendeu. A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro trata de preencher a lacuna, e muito grato lhe deve ser o nosso paiz, pela publicação do catalogo dos retratos colligidos por Diogo Barbosa Machado, catalogo que abrange não menos de 1.980 numeros. E, como se isto não bastasse, a mesma Bibliotheca, por intermedio de alguns dos seus intelligentes funccionarios, está dando a lista das producções dos gravadores, iniciando a serie por Debrie.

A nossa Academia de Bellas Artes possue uma valiosissima collecção de gravuras, as quaes, ascendendo a 4.000, estavam até ha pouco a monte, sem que pudessem ser consultadas pelos estudiosos. O sr. Luciano Freire, secretario da mesma corporação, deu-se ao improbo trabalho de as catalogar, e quando esse catalogo se imprima, de certo se encontrará nelle um inapreciavel thesouro de informações.

No _Jornal do Commercio_, n.º 11.428 de quarta-feira, 6 de Janeiro de 1892, publiquei um artigo, que transcrevo agora aqui, com algumas correções e additamentos, o qual fórma o 1.º paragrapho ou capitulo destes ligeiros estudos, que não têem outro merecimento senão o de serem uma pequena contribuição para a historia da gravura em Portugal. As minhas circumstancias não me deixam aprofundar nem proseguir, quanto desejava, este modestissimo trabalho, que, oxalá, possa ainda assim offerecer alguma novidade ou indicação curiosa.

I

Tanto em Portugal como em Hespanha, grande numero de livros do seculo XVI apparecem ornamentados de gravuras, que julgo na maioria dos casos, de procedencia estranha, tão estranha como a arte typographica. Os primeiros typographos que exerceram a arte em Portugal foram estrangeiros e entre elles torna-se notavel, pelo extenso periodo em que manifestou a sua actividade, e pelo grande numero de obras que imprimiu, Germão Galharde, francez. Muitos livros deste impressor são adornados de estampas e outros têem tarjas em que se lê o seu nome. Estou persuadido que quasi todas ellas vieram de fóra do reino, havendo todavia algumas que seriam gravadas em Portugal. Assim neste caso parece-me estar o frontespicio da _Ley que dispõ quanto t[-e]po e onde hão de estudar os letrados_, impressa a 18 de janeiro de 1539. Numa das pilastras do portico estão as iniciaes F. D. que indicam por certo o nome do gravador, e na outra a data 1534. Este frontispicio, porém, já fôra empregado anteriormente nas _Constituições do bispado Devora_,

impressas em 1534, para as quaes, sem duvida, fôra originariamente destinado.

Existe outro livro, impresso por Germão Galharde, que deve merecer toda a attenção, não só pelo seu valor historico e linguistico, mas ainda pelo seu valor bibliographico e artistico: é a _Coronica do Condestabre de Portugal_, de que ha duas impressões do mesmo typographo, uma de 1526, outra de 1554. Tanto uma como outra tem no verso do frontispicio a figura, de corpo inteiro, dum cavalleiro, que, Innocencio, não sei com que fundamento, diz ser de Nuno Alvares Pereira. Parece-me comtudo de phantasia. A segunda impressão contém, além d'aquella, outra gravura, que se encontra no fim da obra, antes da _Tauoada_, que está nos quatro ultimos folios innumerados. Bella estampa, que merecia ser reproduzida integralmente, com todo o escrupulo e fidelidade, como um dos mais importantes documentos da iconographia portugueza. Esta é que é muito possivel que fôsse executada em Portugal. No alto lê-se o seguinte distico:

Esta he a figura do Conde estabre, ao natvral, qvando estava em religiam, no Carmo de Lisboa, onde jaz.

Pela parte inferior.

Epitaphius ad ipsius tvmvlum.

Galharde publicou tambem em 1530 um livro classificado entre os de cavallaria, e que foi traduzido do francez em hespanhol por um nosso compatriota, rei d'armas de D. João III, Antonio Rodrigues Portugal. Intitula-se _Cronica llamada: el triumpho de los nueve preciados de la fama_, etc., e é adornado de gravuras representando os heroes biographados no livro, entre os quaes Bertran du Guesclin, o celebre

aventureiro frances, que tão notavel papel desempenhou em Hespanha nas guerras fratricidas de Pedro o Cruel e D. Henrique.

Um gravador de innegavel merecimento do seculo XVI é Jeronymo Luis, que abriu o elegante frontispicio do _Sucesso do segundo cerco de Diu_, poema de Jeronymo Côrte Real, e o da _Historia da provincia de Sãcta Cruz_, em que deixou apenas as suas iniciaes. Ambos os livros são impressos por Antonio Gonçalves, o typographo que teve a honra de primeiro estampar os _Lusiadas_. Noutra obra d'este imprimidor, o _De Rebus Emanuelis_, de Jeronymo Osorio, ha um escudo de armas, que tem d'um lado a letra _A_ e do outro um _G_, iniciaes do typographo.

Citarei agora alguns livros, impressos em Portugal, de autores hespanhoes, os quaes todos se acham adornados com retratos. Um delles, o mais antigo, é a _Chronographia o reportorio de los tiempos_, de Jeronymo de Chaves, considerado infundadamente por alguns bibliographos como portugues. Imprimiu-a em 1576 Antonio Ribeiro, em Lisboa, e no frontispicio acha-se, numa gravura oval de madeira, o retrato do autor, similhante a outro que se encontra numa das edições hespanholas.

A volumosa obra poetica de Bartolomé Cayrasco de Figueroa, _Templo militante Flos sanctorum...._, foi elegantemente reimpressa em Lisboa, em folio, por Pedro Craesbeeck. A 1.^a e 2.^a partes comprehendendo 531 pag. tem o titulo enquadrado por 14 vinhetas representando scenas da vida de Christo e os quatro evangelistas. A data nelle exarada é de 1613, ao passo que no fim se lê 1612. No verso da parte inferior da ultima das 6 folhas preliminares innumeradas incluindo o frontispicio, ha o retrato de Cayrasco de

Figueroa em moldura circular muito similhante ao da edição hespanhola, que Salvá reproduz. Tanto deste retrato como do antecedente, ter-se-iam aproveitado as chapas originaes, ou sómente os desenhos?

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa encontrei o exemplar de uma obra, que até hoje tem passado completamente desconhecida, intitulada: _Tratado como se deven formar los quatro esquadrones, en que milita nuestra nacion Espanola_. É seu autor o capitão de infantaria Juan de Carrion Pardo, que a dedicou a D. João da Silva, conde de Portalegre. Foi impressa em 1595, em Lisboa, por Antonio Alvares. Traz dois retratos em busto (repetidos ambos) de militares, um dos quaes, o mais apparatoso, talvez seja o do conde de Portalegre, e o outro do autor. Não trazem indicações de quem os desenhasse e esculpisse.

O outro livro, finalmente, é de Francisco de Arce, intitulado _Fiestas reales de Lisboa_, e foi impresso nesta cidade em 1619 por Jorge Rodrigues. É um folheto em 4.º de 26 paginas innumeradas, de que a Bibliotheca Nacional de Lisboa possue um exemplar incompleto. Acompanha-o um retrato em que se lê este distico: _En los cuarenta anos de mi edad el famoso Enrique me fecit_. Este retrato falta tambem no exemplar alludido e soube da sua existencia pela descripção que nos dá Gallardo no _Ensayo de una biblioteca_ sob o n.º 233. O mesmo bibliographo nos descreve ainda outra obra de Francisco de Arce intitulada _La perla en el nuevo mapa mundi hispanico_, etc., impressa em Madrid por Juan Gonzalez em 1624, a qual traz igualmente o retrato do autor com esta legenda: _Portugal me copió en bronce ano 1629 en los 40 de mi edad_. Deve haver erro de data, sendo 1619 e não 1629.

Combinando as legendas dos dois retratos, sou levado a crer que o gravador pertenceria á nacionalidade portuguesa, ou era, pelo menos, artista que residia em Portugal. Quem seria, portanto, esse _famoso Henrique_, de cuja obra Francisco de Arce se mostrava orgulhoso? Eis ahi mais um artista desconhecido como tantos outros, de que não se encontra menção ou referencia nos tratadistas de arte portuguesa.

Não admira, porém, que assim aconteça, porque a mina apenas tem sido explorada á superficie. Aqui temos outro artista, incontestavelmente portugues, e que passou incognito aos seus compatriotas. É possivel que elle exercesse a maior parte da sua actividade no estrangeiro, mas isso não nos salva do labéo de ingratidão e esquecimento em que o temos deixado jazer. Chama-se elle Luiz Palma e apenas no _Dictionary of Painters_, de Michael Bryant, encontrei os seguintes traços, que bem pouco esclarecem a sua biographia:

--PALMA LUDOVICO, a portrait painter and engraver, of Volterra, noticed by Zany as living in 1650. There are eight etchings and a frontispiece to a work, in quarto, printed at Avignon in 1623, with the following title:

«_La voye de Lait ou le chemin des Heros au palais de gloire à l'entrée triomphante de Louis XIII en la cité d'Avignon, 1622_.»

The prints are inscribed: PALMA LUDOVICUS LUSITANUS F.--

Esta inscripção parece que não deveria deixar a menor duvida a Bryant sobre a naturalidade do nosso artista, que elle identificou com outro, homonymo, de Volterra. Consultando Zani para poder resolver as duvidas que se me offereciam e para averiguar se o pintor e gravador de Volterra seria uma entidade absolutamente differente, vi

que a indicação do escriptor italiano é o mais secca possivel e deixou-me no mesmo estado de incerteza. Trabalharia o nosso artista em Volterra, e seria por isso considerado italiano? É uma simples hypothese, que póde muito bem ser que venha a confirmar-se, e quando não se confirme, é curiosa a coexistencia ou quasi coexistencia de dois artistas do mesmo nome, pois não repugna que o gravador de 1622 vivesse ainda em 1650.

O meu amigo e distincto bibliographo sr. Annibal Fernandes Thomaz, possue um exemplar da _Voye de Laict_, e a este proposito escreveu-me ha tempos o seguinte:

«Tenho á vista _La Voye de Laict_, Avignon, 1623, 4.º, em que as estampas, incluindo um retrato de Luiz XIII, são assignadas:

Ludovicus Palma Lusitanus fecit. Ludovicus palma Lusitanus f.

O livro tem dois frontispicios, um gravado a agua forte, com o titulo impresso no centro e outro impresso. Nesse anno era Assessor em Avinhão mr. Pierre Joseph do Salvador, que indica origem portugueza ou hespanhola. É curioso debaixo do ponto de vista artistico, e bem merecia uma noticia.»

A _Voie de Laict_ é bastante rara e não a vejo mencionada em Brunet. No emtanto tenho-a encontrado descripta em diversos catalogos de vendas de livrarias francesas e inglesas. A descripção em todos parece uniforme, e só no da livraria de M. Martial Millet, Paris, 1872, é que, por lapso de certo, se designa 1622 como o anno da impressão.

O sr. Damasceno Morgand, livreiro de Paris, no seu catalogo relativo a junho de 1889, punha á venda um exemplar por 200 francos,

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com